



# A Santa Sé

---

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI  
A CINCO NOVOS EMBAIXADORES JUNTO DA SANTA SÉ  
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO COLETIVA  
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

*Sala Clementina  
Quinta-feira, 16 de Dezembro de 2010*

*Senhora e Senhores Embaixadores!*

É para mim uma alegria receber-vos esta manhã no Palácio Apostólico para a apresentação das Cartas que vos acreditam como Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários dos vossos respectivos países junto da Santa Sé: Nepal, Zâmbia, Principado de Andorra, República de Seichelles e Mali. Acabastes de me dirigir palavras gentis da parte dos vossos respectivos Chefes de Estado que vos agradeço. Ficar-vos-ia grato se lhes transmitísseis as minhas deferentes saudações e os meus votos respeitosos pelas suas pessoas e pela alta missão que eles realizam ao serviço do seu país e do seu povo. Por vosso intermédio, desejo igualmente saudar todas as autoridades civis e religiosas das vossas nações, assim como todos os vossos compatriotas. As minhas orações e pensamentos dirigem-se naturalmente também às comunidades católicas presentes nos vossos países. Ao viver o Evangelho, elas preocupam-se por dar testemunho de um espírito de colaboração fraterna.

Excelências, gostaria de vos falar da fraternidade humana. A ela foi feito apelo de modo urgente durante todo este ano para ajudar o Haiti, martirizado primeiro por um tremor de terra e depois pela cólera. Outras tragédias atingiram infelizmente outros países durante este ano. Os vossos países, a comunidade internacional e o mundo associativo responderam aos apelos mais urgentes à ajuda, a qual seria bom continuar e intensificar. Por sua vez, e através das suas diferentes instituições, a Igreja dá uma contribuição pluriforme, a qual prolongará no tempo.

O bonito ideal de fraternidade, que se encontra no brasão nacional de numerosos países,

encontrou no desenvolvimento do pensamento filosófico e político uma ressonância menor em relação a outros ideais como a liberdade, a igualdade, o progresso ou a unidade. Trata-se de um princípio que em grande parte permaneceu letra morta nas sociedades políticas modernas e contemporâneas, sobretudo devido à influência exercida pelas ideologias individualistas ou colectivistas (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 390). Como sabeis, a fraternidade tem um significado particular para os cristãos, devido ao desígnio de amor fraterno de Deus, por conseguinte de fraternidade, revelado por Cristo. Por outro lado, na minha última encíclica *Caritas in veritate*, tratei amplamente este tema indispensável para uma coabitação humana harmoniosa.

Para viver dignamente, todo o ser humano precisa de respeito; ele tem também necessidade de que lhe seja feita justiça e que os seus direitos sejam reconhecidos concretamente: de facto, a pessoa precisa também de fraternidade. Isto é verdadeiro não só nas relações de proximidade, mas de igual modo em escala planetária. Mas, se o processo de mundialização que está a decorrer aproxima os seres humanos uns aos outros, contudo não os torna irmãos. Trata-se neste caso de uma problemática maior pois, como realçava o meu predecessor Papa Paulo VI, o subdesenvolvimento tem como causa profunda, a falta de fraternidade (cf. *Populorum progressio*, 66).

A razão humana deve, de igual modo, reconhecer a igualdade de todos os homens e a necessidade de limitar as desigualdades excessivas entre eles, mas revela-se incapaz de instituir a fraternidade. Ela é um dom sobrenatural. Por sua vez, a Igreja vê a realização da fraternidade humana na terra como uma vocação contida no desígnio criador de Deus do qual ela deseja ser, cada vez mais fielmente, artífice quer a nível universal quer local, como já se verifica nos países que representais junto da Santa Sé.

Se, ao desempenhar a missão especificamente espiritual que Cristo lhe confiou, a Igreja suscita entre os seus discípulos uma proximidade particular, ela deseja contudo dar a sua contribuição, sincera e forte, para a formação de uma comunidade mais fraterna entre todos os seres humanos. Eis por que ela não age à maneira de um *lobby*, preocupado unicamente com os seus interesses, mas abre-se, sob o olhar d'Aquele que é o Criador de todos os homens, querendo honrar a dignidade de todos e de cada um. Por conseguinte, ela esforça-se por colocar o amor e a paz na base dos numerosos vínculos humanos que unem as pessoas umas às outras, como Deus quis na sua sabedoria criadora.

Na vida quotidiana, a fraternidade encontra uma expressão concreta na gratuidade e no respeito. Eles são chamados a manifestar-se em todos os espaços da actividade humana, inclusive na actividade económica. A identidade profunda do homem, o seu estar-em-relação, expressa-se também na sua actividade económica que é um dos terrenos de maior cooperação entre os homens. Através da minha última Encíclica, desejei realçar o facto de que a economia é um lugar no qual a doação também é possível e até necessária (cf. *Caritas in veritate*, nn. 34-39).

Em definitivo, qualquer forma de doação é um sinal da presença de Deus, porque leva à descoberta fundamental que na origem tudo é doado. Esta tomada de consciência não torna as conquistas do homem menos belas, mas liberta-as da primeira de todas as servidões, a de pretender criar-se a si mesmo. Ao contrário, no reconhecimento do que lhe foi doado, o homem pode abrir-se à acção de graças e compreender que ele está chamado a desenvolver-se, não contra ou ao lado dos outros, mas com e em comunhão com eles.

Contudo, se a fraternidade vivida entre os homens pode encontrar um eco positivo a nível da «eficácia social», não se deve esquecer que ela não é um meio, mas um fim em si mesma (cf. *Caritas in veritate*, 20). A Igreja crê em Cristo que nos revela que Deus é amor (cf. *Jo* 4, 8). Ela está também convencida de que a todos os que crêem na caridade divina, Deus dá a certeza de que «o caminho do amor está aberto a todos os homens e que o esforço que tende a instaurar uma fraternidade universal não é vão» (*Gaudium et spes*, 38).

Como diplomatas, interessais-vos sem dúvida alguma de modo particular pelos diferentes aspectos da vida político-social que acabo de abordar. Excelências, durante a vossa missão junto da Sé Apostólica, tereis a possibilidade de descobrir mais directamente as acções e as preocupações da Igreja em todos os continentes. Encontrareis junto dos meus colaboradores uma atenção gentil. Sobre Vossas Excelências, os vossos familiares, os membros das vossas Missões diplomáticas e sobre todas as nações que representais, invoco a abundância das Bênçãos divinas.

© Copyright 2010 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana